

175

AMAMENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE. *Caren de Almeida, Mercês Ghazzi (orient.)* (ULBRA).

A interação entre mãe e bebê é fundamental, pois esta é o primeiro objeto de amor e o protótipo de todas as futuras relações. Por ser a amamentação um dos primeiros momentos de interação entre a mãe e o bebê, é através dela que o bebê absorverá um conjunto complexo de sinais da presença materna. A partir das discussões do Grupo de Extensão e Pesquisa em Prevenção de Transtornos Psíquicos Materno-infantis do Curso de Psicologia da ULBRA - Torres, junto à equipe do Posto de Saúde da Vila São João, a equipe do posto demonstrou dificuldade em motivar as mães para a amamentação de seus filhos ao seio. A pesquisa objetivou assim averiguar esta motivação por parte das mães, sendo dividida em dois momentos: o primeiro quantitativo, visando detectar o tempo de amamentação dos bebês pelas mães; e o segundo, qualitativo, na qual foi utilizado o método de estudo de caso, buscando investigar a implicação da amamentação na subjetividade feminina. No primeiro momento, foram pesquisadas 75% das mães de bebês nascidos de outubro de 2002 até agosto de 2003, e os resultados indicaram que 4, 8% dessas mães não amamentaram no seio e 95, 2% amamentaram por um período superior a 25 dias. No que se refere ao aleitamento exclusivo, 53% dessas mães amamentaram acima dos 4 meses, superando o índice mundial que é de 35%. Já os dados qualitativos indicaram que as mães percebem a amamentação como um momento de intimidade com o bebê, em que algo de seu é transmitido ao filho, e que sua vontade de amamentar é superior à dor e sofrimento que possa lhes causar. Observa-se também, o quanto a palavra do terceiro - médico, enfermeiro, parentes - pode determinar o sucesso deste momento. Assim, pudemos perceber o quanto a subjetividade materna permeia o ato da amamentação, o que sugere a necessidade da constituição de um espaço de fala para a elaboração deste momento vital.